



# NS EM AÇÃO

#215

3 / 2025 (136)

Alfred Kotz

## Comando e Obediência Palavras para os soldados de Hitler

Parte 1

**Prefácio à edição de 1<sup>st</sup> - 13<sup>th</sup> (publicada originalmente em 1934)**

O tempo da tempestade de aço na Primeira Guerra Mundial teve um lado bom. Onde os obuses rebentavam, não havia ninguém que não pertencesse totalmente a nós. Quem quer que tivesse o desejo e a oportunidade de se furtar ao dever, por ser covarde, já não estava entre nós.

Camaradas, conheço o vosso desejo de que tudo vá para a frente. Não quereis que entrem nas nossas fileiras pessoas que falsifiquem a nossa comunidade. Anseiam por aquilo que em tempos tivemos na companhia: um pedaço de casa, um pedaço da pátria. Anseiam por um comandante de companhia do mesmo tipo que o oficial da frente. E tememos que algo possa, muito silenciosamente e sem darmos por isso, entrar sorrateiramente, algo que não esteja de acordo com a nossa essência; tememos que um dia



possa estar lá e não possa ser apagado. Preocupa-vos que possamos não manter o que tínhamos quando as coisas estavam difíceis. Preocupa-vos que não consigamos preservar o que alcançámos com grande esforço sob a bandeira vitoriosa de Hitler.

O tempo do dilúvio vermelho que recuava também tinha um lado bom. Todos nós sabíamos o que pensar uns dos outros. Também aqui, não havia ninguém que não nos pertencesse totalmente.

Quanto tempo passou, de facto, desde que estivemos cinco horas no mesmo lugar, na grande sala de reuniões de Tennishalle, para ver o nosso Führer, que ia de homem para homem e olhava cada um nos olhos? Os detentores do poder obrigaram os camaradas a tirar as botas, porque eram um perigo para o Estado. Mas os camaradas não desistiram. Ficam descalços, apesar de ser inverno. Tivemos de esconder os nossos bonés azuis, porque eram considerados um "uniforme" e proibidos. Lá fora, havia polícias, multidões de polícias. No interior, enormes colunas de homens silenciosos e fiéis. A fome punha muitos homens de joelhos, mas não se afastavam, a não ser que os médicos os levassem. Todos os corações batiam como um só. Não havia "ses e mas".

O que é que Adolf Hitler nos disse nessa altura? "Meus camaradas, de uma coisa tenho a certeza: não há cobardes entre vós!" Foram horas abençoadas, apesar do desconforto. Sabíamos que todos os que ali se encontravam pertenciam um ao outro, na vida e na morte.

Camaradas, agora estais cheios de esperança de que assim seja. Tem de ser assim e assim será, se nos mantivermos unidos no espírito da frente. Devemos simplesmente cuidar juntos, cada um no seu lugar.

O homem da frente não temia tanto a morte como a falsidade da vida: a pretensão, a insolência, a presunção e a arrogância. O guerreiro que se afasta depois de ter feito a sua parte esconde demasiado facilmente o fanfarrão assim que o perigo passa. Em 1918, continuámos sentados nos bunkers. A insuficiência da retaguarda trouxe o que se tinha tornado inevitável. Tudo isso ainda está presente nos nossos ossos. Sentimos imediatamente o velho medo e a velha desconfiança assim que algo não genuíno se torna visível.

Mas há uma enorme diferença entre os tempos.

novembro de 1918: Estávamos perante o aparecimento da flor venenosa dos partidos e da corrupção. Assim começou a decadência do Estado, do povo e da nação. E - faltava um líder.

janeiro de 1933: Vivemos o início do fim do sistema partidário. A corrupção e a especulação cessaram subitamente. O Estado criou uma base sólida para a reforma do povo e da nação. O melhor sinal da diferença entre os anos de miséria e a nova ascensão é o nosso Führer.

Verificamos: a frente é boa, porque nós próprios sabemos quem somos e o que se está a passar, e a liderança é boa. Se houver algo que precise de ser corrigido entre estes pólos, então o Führer dominá-lo-á, tal como dominou a divisão e a preguiça. A

maior tarefa foi cumprida. Continuamos a olhar para Adolf Hitler com total confiança, sempre e em todo o lado prontos para ajudar com todo o esforço a terminar a sua enorme obra e, uma e outra vez, para assegurar e defender esta obra com as nossas vidas.

Este facto permanece inalterável. Agora vamos esclarecer o que deve ser feito para que a vitória final não seja desnecessariamente cara. Compreendemo-nos rapidamente quando me limito a descrever a natureza do Führer - coisas que vocês próprios já tantas vezes sentiram e pensaram. O que eu relato são verdades óbvias, mas nem toda a gente as conhece.

### **Prefácio à edição de 14<sup>th</sup>**

"Liderança e Seguimento" não foi escrito com a intenção de ser algo novo. Um trabalho sério já tinha preparado o terreno. O primeiro esboço reflectia as lições de formação dos oficiais subalternos do meu ramo de serviço. As nossas "actividades revolucionárias" não eram, na realidade, mais do que a prova de superioridade em relação ao inimigo: mais limpos, mais corajosos e mais fortes na nossa fé na Alemanha, em Adolf Hitler e na sua missão. Ao longo do caminho, muitas coisas foram duras e indizivelmente difíceis para nós, mas o que quer que fosse difícil para nós tornava-se sempre mais fácil quando olhávamos para o Führer. Ele foi e continuou a ser, sempre e em todo o lado, um exemplo sem paralelo para nós. O que suportámos não foi nada em comparação com o fardo que este homem dominou. Quem o apoiou, quem partilhou connosco o sacrifício e o perigo, foi um camarada na vida e na morte: foi um soldado hitleriano.

A força do Führer conquistava sempre novos seguidores - do inimigo ou daqueles que não se importavam. O número de soldados hitlerianos cresceu e cresceu até que finalmente amanheceu o dia em que não apenas o nosso pequeno grupo de alemães era soldado hitleriano, mas todo o povo alemão.

No entanto, "Liderança e Seguimento" não tem de mudar de título por causa disso. Esta obra continua a destinar-se aos soldados hitlerianos. Porque todos nós somos soldados, soldados do trabalho ou soldados das armas. Hoje em dia, nenhum alemão decente é uma exceção. Todos nós queremos ser soldados, íntegros como os soldados, genuínos e claros, honrados e cavalheiros, duros se necessário, atenciosos e camaradas entre nós, e fiéis à Alemanha até à morte.

Os sucessos contínuos não são uma coincidência. Eles resultam unicamente dos valores do carácter, da diligência e dos sacrifícios. A criação destes valores é o objetivo da educação. Os sucessos alcançados pelo conjunto são também sucessos para os membros. Por conseguinte, os membros são obrigados a submeter-se a esta educação.

Os exemplos em "Liderança e Seguimento" apontam quase sempre para o mundo

dos soldados, porque o dever e o sacrifício encontram aí as suas maiores exigências. A sua utilização aplica-se naturalmente a todos os outros alemães, tanto para o chefe da fábrica como para o operário, para o académico como para o estudante, para o professor e o aluno, para a mãe e o filho. Uma coisa é certa: tudo o que fazemos é sempre um fraco agradecimento aos homens que sangraram e deram tudo por nós.

Quando, durante o período de luta, a pedido dos meus camaradas, escrevi um pequeno rascunho desta instrução, não escrevi intencionalmente tudo o que tinha dito, para que o leitor tivesse espaço para desenvolver mais as ideias principais. Nesta nova edição, preenchi conscientemente algumas dessas lacunas, porque "Liderança e Seguimento" tem agora uma tarefa muito mais vasta e já não é apenas um guia para as aulas, mas é muitas vezes simplesmente lido. Não se trata de atacar o velho costume de ler em voz alta, porque a palavra falada é superior à palavra lida. Mesmo na forma atual, há espaço suficiente para um estilo individual de apresentação. Os pontos-chave permanecem inalterados; oferecem material suficiente para quem o procura.

A imagem do presente é como um mosaico cujo polimento brilhante não nega as pedras de cor escura. Elas recordam-nos o que está ainda por fazer. O passado traz o selo de uma época poderosa e heróica. É nossa tarefa provar que somos dignos dele; é nosso dever usar toda a nossa força para satisfazer as necessidades do futuro.

A arma da mais alta qualidade é importante; mais importante é que o melhor homem opere a arma; mais importante, porém, é a unidade indestrutível do povo, cujos filhos não são apenas os melhores soldados, mas também os melhores trabalhadores, que ficam atrás dos soldados.

Ao homem mais elevado pertence o que há de mais elevado na terra: a liderança e o domínio. Os melhores devem sempre liderar. É mau, quando é o contrário; sabemos isso por experiência amarga. Cada um deve empregar os seus melhores valores para a vontade do Führer. Estes valores, no entanto, não caem do céu para nenhum de nós. Têm de ser alcançados e conquistados. Não somos super-homens. Se quisermos ser os melhores - e temos de o fazer por gratidão para com os que ficaram em solo inimigo - então temos de aceitar de bom grado o esforço exigido pela educação, formação e treino avançado, para que, quando tivermos de liderar, lideremos corretamente, e para que sigamos com confiança, quando pertencermos aos que nos seguem.

A condução correta e o seguimento correto ganharam um monumento eterno com o tempo de iron: a glória heróica dos vivos e dos mortos.

## **Alemanha**

Estamos preocupados com a Alemanha, sempre com a Alemanha. Isto tem de ser ancorado e dito repetidamente. Caso contrário, corremos o risco - sob a pressão das preocupações pessoais - de prestar menos atenção à grande ideia ou mesmo de es-

quecer que o indivíduo é parte do todo, que a sua vida só se torna uma vida quando se torna parte da totalidade superior de tipo e linguagem, de sentimento e pensamento, de passado, presente e futuro do povo.

Uma experiência, que inicialmente parecia muito trivial, continua a ocupar-me. Há alguns anos, fiz uma excursão de domingo com o meu filho. A curta viagem de comboio causou uma impressão tão profunda no rapazinho que ele me perguntou em Tegel: "Ainda estamos na Alemanha?" No início, rimo-nos da pergunta. Mas depois apercebi-me que a criança não merecia que nos ríssemos dela por causa dessa pergunta. Muito pelo contrário! Ele tinha começado a formar um conceito da Alemanha. Conheci camaradas populares que nunca na vida saíram da sua aldeia. Muitas das nossas crianças das grandes cidades são assim. Mesmo muitos de nós, que lutámos pela Grande Alemanha, permanecemos bastante provincianos.

É difícil libertarmo-nos das amarras do provinciano. Cada um vê inicialmente o mundo a partir da perspectiva que lhe é dada pela sua origem, situação social, nível intelectual e profissão. Os jornais e a rádio contribuíram certamente para a mudança, mas as nossas concepções da Alemanha são necessariamente distorcidas uma e outra vez pelo patriotismo local, se não mesmo pela desconfiança e pelo ciúme.

Os resultados positivos ainda não podem ser medidos pelo facto de agora se mostrar a Alemanha aos alemães, de os trabalhadores alemães, cujos salários nunca antes tinham permitido viajar, poderem agora ver como vivem os alemães noutras províncias. Não é só a força da alegria, mas também a força do conhecimento de que a nossa aldeia, a nossa cidade não é só a Alemanha, que temos uma pátria, grande e magnificamente bela, e que somos filhos e filhas de um povo único, robusto, trabalhador e ambicioso.

Os grandes acontecimentos do presente mostraram plenamente aos homens alemães, que se encontram como soldados na encruzilhada da transformação histórica, a essência e a natureza da pátria. Mesmo à distância, eles podem fazer inúmeras comparações. Eles descobrirão que este país é belo. Ou que a natureza abençoou ainda mais uma região, porque há duas colheitas por ano, e verão que cada pessoa ama a sua pátria e considera-a bela, mesmo que seja sempre tão estéril.

Só este pensamento, o amor à pátria, já mostra a perspectiva correta. O soldado alemão não aprende apenas nos livros. Ele vê com os seus próprios olhos os monumentos da ascensão e queda de nações inteiras. Conhece as pessoas orgulhosas e imaculadamente limpas do norte e vê noutras terras que as grandes nações não têm força nem vontade de sair da sua pobreza.

A história racial, cultural e social viva rodeia constantemente o guerreiro em países estrangeiros. Ele sabe que tem um papel numa enorme transformação, sem precedentes na história mundial. Mas os seus pensamentos voltam sempre para a Alemanha, da qual ele se orgulha justamente em comparação. Agora é fácil para ele abraçar o nobre e limpo. E sabe que o valioso não deve ser apenas preservado, mas que o sentido mais profundo da vida reside na luta interminável pelo melhor, na procura do mais

belo, na realização do mais nobre.

Ele sabe como são necessárias estas reflexões sobre a Alemanha. Isso é imediatamente demonstrado quando pergunta a um dos seus seguidores, que trabalha para a Alemanha no seu país, o que é que ele pensa sobre o conceito de Alemanha. Experimenta! Ajudem-no, dando-lhe a entender as respostas às vossas perguntas através de novas formulações. Muitas vezes, não passa de uma sugestão. Mas mesmo assim, há material suficiente para refletir e educar. Não terá tempo para uma apresentação aprofundada.

Mas o seu encorajamento alcança o valioso resultado de conduzir o seu camarada às fontes que ele muito facilmente ignora, porque estão demasiado perto do seu caminho.

## Exemplos

Questão: A Alemanha é o que está representado num mapa com um contorno colorido?

Responder: Deixou de considerar o Sarre como parte da Alemanha quando as fronteiras indicadas num mapa eram diferentes das actuais? O mesmo aconteceu com a Áustria, os Sudetas e Danzig?

Pergunta: As paisagens, as cidades, as aldeias, os rios, as pontes, os monumentos e tudo o que é visível dentro destas fronteiras são alemães?

Responder: Os navios alemães não navegam em mares estrangeiros? Não são as conquistas da tecnologia que proclamam em todo o mundo a capacidade alemã, o espírito alemão e a diligência alemã?

Pergunta: As pessoas de raça alemã e de língua alemã dentro das fronteiras alemãs são alemãs?

Resposta: Os nossos compatriotas que vivem entre povos estrangeiros não nos pertencem a nós, à Alemanha?

Pergunta: E se agora juntarmos tudo o que nos pertence e o povo alemão, onde quer que viva, tudo isso é a Alemanha?

Resposta: Não pertence à Alemanha o que é de origem alemã, o que já foi, tudo o que surge na Alemanha e à sua volta numa luta ininterrupta, da qual a história relata tanto que adverte e obriga?

Pergunta: A Alemanha é o povo alemão do presente, o povo que vive e trabalha atualmente?

Resposta: De onde viemos? Existiríamos sem aqueles que nos precederam? E o que seríamos nós se os nossos antepassados não se tivessem preocupado, lutado e esperado mais do que apenas por eles próprios, mas também por nós? Quem fez mais pela Alemanha: os criadores do presente ou os muitos que trabalharam antes de nós?

Pergunta: A Alemanha é tudo isto? Passado e presente?

Resposta: Não trazemos em nós as sementes do novo devir? A vida nova não se realiza através de nós? Não somos nós os pais, os pais de uma geração vindoura? Não é a ela que pertence o nosso amor e a nossa lealdade, o nosso cuidado e o nosso dever? Quem desejaria algo de mau para os seus filhos?

Muitas coisas serão formadas de novo, estabelecidas de novo e criadas de novo na Alemanha. Não pertencerão as obras do futuro também à Alemanha?

Como líder, faça perguntas deste género aos seus seguidores! Ao responder a estas perguntas, ele sentirá crescer o seu amor por aqueles que virão depois dele. Esse amor mostrar-lhe-á o seu dever para com aqueles que ainda nem sequer nasceram. E ser-lhe-á mais fácil reconhecer o que deve àqueles que agora vivem, vivem e sofrem ao seu lado. Será de importância decisiva para a sua vida esclarecer que os seus filhos e os filhos deles serão um dia o que ele é agora, que colherão um dia o que ele semeia agora, tal como nós pagamos agora o preço do que foi negligenciado antes de nós, e como podemos usufruir do que os nossos pais e avós criaram.

A Alemanha é a soma do que foi alemão e do que será alemão. Nós estamos mesmo no meio disto tudo. Só vivemos a nossa vida quando sentimos reverência e gratidão para com as pessoas que foram para a sepultura antes de nós, e para com as obras que deixaram nas nossas mãos dignas, e se estivermos conscientes da grande responsabilidade que temos para com as pessoas e coisas alemãs vindouras.

Quem de nós quereria ser amaldiçoado pelos seus descendentes?

A Alemanha e a nação alemã são como uma poderosa tempestade que vem do passado primordial e continua para a eternidade.

A nação é uma coluna ininterrupta, que marcha para lá e depois atravessa a ponte que liga o passado ao futuro. Mesmo que só os que estão de pé e caminham sobre esta ponte sejam visíveis, mesmo que só eles pensem, sintam, se esforcem e criem, os alemães do presente não são a nação. A ela pertencem também os que se perderam na vasta distância do outro lado, bem como os que vêm de longe e que um dia pisarão a ponte do presente.

O curso e a força deste rio, desta coluna de marcha, dependem de dois grandes factores: o sangue e o solo. Um ou outro pode secar, se um for mais fértil que o outro. Dependem da liderança e do seguimento, porque só a energia entre eles pode ultrapassar o perigo de o solo não ser tão fértil como o sangue ou de o sangue não permanecer puro, de secar e de o sangue estranho se tornar senhor do solo. Só uma liderança adequada dá ao rio um leito firme e, por conseguinte, a força invencível para assegurar o seu espaço vital, a força que, de outro modo, se reduziria, com uma certeza mortal, a mil pequenos riachos.



**NS KAMPFRUF**  
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN  
ARBEITSPARTEI AUSLANDS- UND AUFGABORGANISATION

**Der Kampf geht weiter !**

Seitung Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker da je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Millionen von Menschen, Terroristen, Verfolgte und Verurteilte haben nicht ergründet, das Kino der geniale wie unsere hoch gelobten Führer Adolf Hitler zu entdecken.

Alle Nationalsozialisten sind weniger ethnische Völkler und Rassenkämpfer, sondern Schüler im Kampf um die Erhaltung unserer weißen Völkler.

Die Bewegung ist eine starke geworden, aber die Größe des biologischen Volkstums ist heute auch viel größer als in der Vergangenheit.

Der wertvollste Gegenstand ist das dabei, das Volkstum - ganz als weißen Völkler (?) zu haben, keine Mittel und Erwerbungs, Überlebend und Rassenkämpfer.

Oh "Jude" oder "Säuge", ob in "Walden" oder im "Strassenkampf", ob im Propagandakampfen lokalisiert oder auf einer Weltbühne stehen Sie, Ihre Nationalsozialisten ist unser Führer!

Hail Hitler!  
Gerhard Laska



**TROTZ VERBOT-NICHT TOT!**



**Boletín de Noticias NS**  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)  
#1005 19-04-2022 (133)

**NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA**

**Informe frontal**  
**Entrevista con Molly**  
**Tercera parte**

**NSK: Sus proyectos actuales están obviamente relacionados con la filosofía y el arte.**

**Describe su opinión sobre el impacto de estos temas en la política.**

Molly: Bueno, trato de seguir actualizando la galería de fotos, pero sobre todo me he concentrado en Adolf Hitler y el Ejército de la Humanidad ([www.movingforwardmovement.com/truth.htm](http://www.movingforwardmovement.com/truth.htm)).

Estoy en 21 páginas ahora, y tengo mucho más que hacer. Estudiar la Segunda Guerra Mundial es un absoluto campo de minas de información. Deseo información sobre una cosa y te encuentras con dos cosas más para investigar. Se siente un poco como si fueras un arqueólogo, desenterrando el pasado enterrado. Un pasado que prefieren no sacar a la luz. Podemos volver a agradecer a Internet la avalancha de información y fotografías. A lo largo de los años han salido a la luz cosas extremadamente raras.




**the NEW ORDER**  
Number 179 (133) Founded 1975 April 26, 2022 (133)

**The Fight Goes On !**

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defamation have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware citizens and social kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, culture distortion, and race-mixing.

Whether "Jude" or "Säuge", whether in election booth or street battle, whether armed with propaganda material or in a battlefield of a different kind every National Socialist must do his duty!

Hail Hitler!  
Gerhard Laska



**TROTZ VERBOT-NICHT TOT!**

# O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas  
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas  
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

## Formulário de Subscrição

assinatura **NS EM AÇÃO** para os próximos doze números. 30,00 euros ou 30,00 dólares. [Por favor especifique a edição linguística que pretende!]

Doação - O **SEU** apoio torna o nosso trabalho possível!

Name \_\_\_\_\_

Street \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ CEP ou Código Postal \_\_\_\_\_

Country \_\_\_\_\_

(Opcional) Endereço de e-mail / Telefone \_\_\_\_\_

Fazer cheques a pagar: **NSDAP/AO**

Correio para: **NSDAP/AO - PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - EUA** (Ou deixar de fora "NSDAP/AO")